



## Clareamento Dental e a Influência da Dieta na Estabilidade da Cor: Revisão de Literatura

*Geferson Oliveira Santana<sup>1</sup>, Matheus Jacobina Andrade Silva<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo identificar quais são os efeitos da dieta na duração da cor dentária após clareamento. Trata-se de uma revisão de literatura sobre a relação com o escurecimento dentário por meio de alimentos/bebidas, além de sua relação com a duração de cor após o clareamento dentário. Foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Lilacs, Bireme; e o acervo da Biblioteca da Faculdade Independente do Nordeste. Foram pesquisados artigos científicos, abstracts, monografias, teses e livros referentes aos últimos dez anos, utilizando os seguintes palavras-chave: “Estética Dentária”, “Clareamento dentário”, “Estabilidade da cor”, “Bebidas” e “Clareamento”. Diante dos estudos apresentados percebe-se a demanda por clareamento dental nas opções de caseiro ou em consultório, com citações na literatura sobre a ingestão de alimentos e a relação com a estabilidade da cor dos dentes. Sendo necessária a escuta sobre os alimentos que compõem a dieta do paciente e as devidas orientações.

**Palavras-chave:** Clareamento Dental. Odontologia. Estética Dentária.

## Tooth Whitening and the Influence of Diet on Color Stability: Literature Review

**Abstract:** This study aims to identify what are the effects of diet on tooth color duration after bleaching. This is a literature review of studies related to dental darkening through food/drinks, as well as its relationship with the color duration after tooth whitening. Were used the databases: PubMed, Lilacs, Bireme; and the collection of the Library of the Independent College of the Northeast. Researched scientific articles, abstracts, monographs, theses and books referring to the last ten years, using the following keywords: "Esthetics, Dental", "Tooth bleaching", "Color Stability", "Drinks" and "Bleaching". Given the studies presented, we can see the demand for tooth whitening in home or office options, with citations in the literature about food intake and the relationship with the stability of teeth color. Being necessary to listen to the foods that make up the patient's diet and the proper guidelines.

**Keywords:** Tooth Bleaching. Dentistry. Esthetics, Dental.

<sup>1</sup> Graduando em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: geferson\_12@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor de Odontologia, Mestre em Ciências Odontológicas Aplicadas: Reabilitação Oral. Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: mjacobina@gmail.com.

## **Introdução**

A estética facial, em especial a dentária, tem se destacado, no que concerne à possibilidade de melhoria da aparência dos indivíduos. Assim, diante do objetivo de sorrisos esteticamente mais bem apresentados, o clareamento dental tem sido um procedimento solicitado com frequência nos consultórios por estar associado também a autoestima e status (FAUSTO; ALMEIDA; ARAS, 2014). Porém compreende-se que além da escuta das necessidades de saúde interesses dos pacientes, cabe ao cirurgião-dentista a determinação de possíveis causas da alteração da cor dos dentes para que se estabeleça o adequado tratamento (PASQUALI; BERTAZZO; ANZILIERO, 2014).

Sendo necessária a reflexão entre os cirurgiões-dentistas e os pacientes sobre a frequência na qual o clareamento dental é realizado, as técnicas que são utilizadas de forma a não haver um comprometimento da saúde desse indivíduo e uma relação de malefícios a longo prazo (FAUSTO; ALMEIDA, ARAS, 2014).

Embora o tema clareamento dental seja muito estudado pelos pesquisadores, ainda há divergências na literatura sobre a restrição alimentar e o quanto pode interferir durante o tratamento e também na longevidade do resultado. Além disso, existem poucos estudos clínicos que avaliam a influência da dieta durante esse tipo de tratamento.

Dessa forma, a presente revisão teve por objetivo identificar quais são os efeitos da dieta na estabilidade da cor dentária após clareamento.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura. Foram pesquisados estudos sobre o escurecimento dentário por meio de alimentos/bebidas, além de sua relação com a estabilidade da cor após o clareamento dentário. Para a pesquisa foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Lilacs, Bireme; e o acervo da Biblioteca da Faculdade Independente do Nordeste. Foram pesquisados artigos, monografias, teses e livros referentes aos últimos dez anos, utilizando as seguintes palavras-chaves: “Estética Dentária”, “Clareamento dentário”, “Estabilidade da cor”, “Bebidas” e “Clareamento”.

**Tabela 1 – Distribuição dos 26 artigos que fizeram parte do presente estudo.**

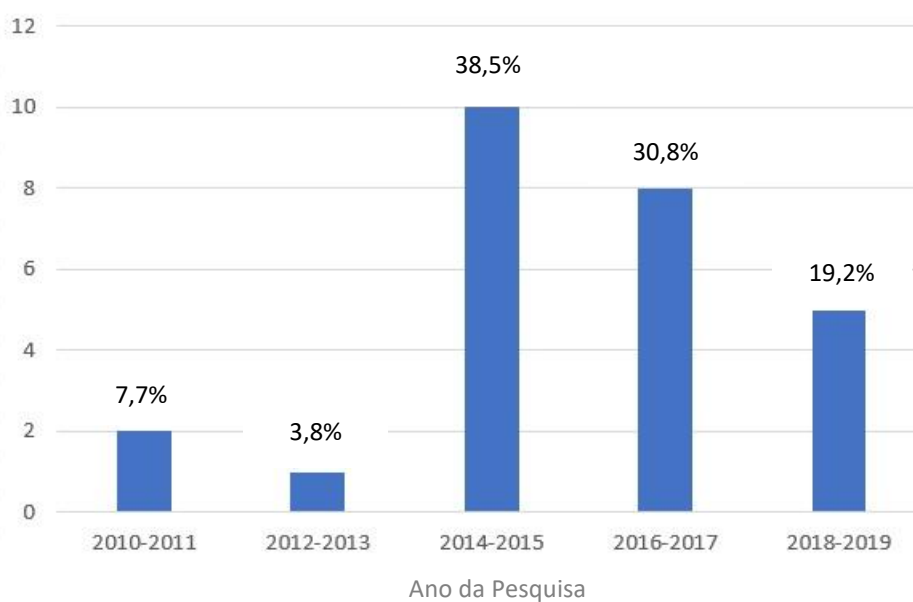
<b>AUTOR(RES), TÍTULO, PERIÓDICO/LIVRO</b>	<b>ANO</b>
ALENCAR, C. DE M. et al. Effect of 10% Strontium Chloride and 5% Potassium Nitrate with Fluoride on Bleached Bovine Enamel. <i>The Open Dentistry Journal</i> , v. 11, n. 1, p. 476–484, 2017.	2017
ALVES, G. N.; ARAS, W. M. de F. Percepção de pacientes em relação à estética dentária. <i>Rev.Saúde.Com</i> , v. 10, n. 2, p. 161-171, 2014.	2014
ALVES, N. V. et al. Reabilitação Estética e funcional do sorriso: revisão de literatura. <i>Revista Interfaces saúde, humanas e tecnologia.</i> , v. 3, n. 9, p. 25–30, 2016.	2016
BARBOSA, D. C.; CERETTA, L. B.; CERETTA, R. A. Estudo comparativo entre as técnicas de clareamento dental em consultório e clareamento dental caseiro supervisionado em dentes vitais: uma revisão de literatura. <i>Rev. de Odontologia da Universidade Ciência de São Paulo</i> , v. 27, n. 3, p. 244–52, 2015.	2015
BARBOSA, I. F. et al. Fluorose dental: associação de técnicas para obtenção do sucesso estético. <i>Revista UNINGÁ</i> , v. 53, n.1, p.65-68, 2017.	2017
BERSEZIO, C. et al. One-year bleaching efficacy using two HP products with different pH: a double-blind randomized clinical trial. <i>Journal of Esthetic and Restorative Dentistry</i> , n. May, p. 1–7, 2019.	2019
BRISO, A. L. F. et al. Análise do clareamento dental caseiro realizado com diferentes produtos - relato de caso. <i>Revista Odontológica de Araçatuba</i> , v.35, n.1, p. 49-54, 2014.	2014
FAUSTO, H.V.C.; ALMEIDA, E.S.; ARAS, W.M.F. Clareamento dental: com ou sem fotoativação? <i>Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo</i> , v.26, n.2, p.150-154, 2014.	2014
FIORILLO, L. et al. Dental whitening gels: strengths and weaknesses of an increasingly used method. <i>Gels</i> , v. 5, n. 35, 2019.	2019
HYLAND, B. W. et al. A new three-component formulation for the efficient whitening of teeth (Carbamide Plus). <i>Clinical Oral Investigations</i> , v. 19, n. 6, p. 1395–1404, 2015.	2015
KARADAS, M.; SEVEN, N. The effect of different drinks on tooth color after home bleaching. <i>European Journal of Dentistry</i> , v. 8, n. 2, p. 249–253, 2014.	2014
LIMA, F. V. et al.. <i>Colloids and Surfaces B: Biointerfaces</i> , v. 179, p. 326–333, 2019.	2019
LIMA R. R. M. et al. Avaliação clínica da efetividade de dois sistemas de clareamento dental de consultório após 10 meses – série de casos. <i>Revista UNINGÁ</i> , v.47, p.51-56, 2016.	2016
OLIVEIRA, M. et al. Optical dental whitening efficacy of blue covarine toothpaste in teeth stained by different colors. <i>Journal of Esthetic and Restorative Dentistry</i> , v. 28, Supl. 1, p. 68–77, 2016.	2016
PALARETI, G. et al. Comparison between different D-Dimer cutoff values to assess the individual risk of recurrent venous thromboembolism: analysis of results obtained in the DULCIS study. <i>International Journal of Laboratory Hematology</i> , v. 38, n. 1, p. 42–49, 2016.	2016
PASQUALI, E. L.; BERTAZZO, C. A.; ANZILIERO, L. Estudo dos efeitos do clareamento dental sobre o esmalte: uma revisão das evidências para a indicação clínica. <i>Perspectiva</i> , v. 38, n.141, p. 99-108, 2014.	2014
POGGIO, C. et al. Descoloração superficial de resinas compostas : efeitos de coloração e branqueamento. <i>Dental Research Journal</i> , v. 9, n. 5, p. 567–573, 2019.	2019
POLUHA, R. L. et al. Clareamento dental como aprimoramento estético do sorriso. <i>Revista UNINGÁ</i> , v. 48, 2016.	2016
QIN, J. et al. A bio-safety tooth-whitening composite gels with novel phthalimide peroxy caproic acid. <i>Composites Communications</i> , v. 13, p. 107–111, 2019.	2019
REZENDE, M.; SIQUEIRA, S. H.; KOSSATZ, S. Clareamento dental - efeito da técnica sobre a sensibilidade dental e efetividade. <i>Revista da Associação Paulista de Cirurgioes Dentistas</i> , v. 68, n. 3, p. 208–212, 2014.	2014
SILVA, C. F. E. et al. Restabelecimento da estética dentária por meio da combinação de clareamento de consultório e caseiro. <i>Revista da Associação Paulista de Cirurgioes Dentistas</i> , v. 69, n. 4, p. 364–368, 2015.	2015
BITTENCOURT, I. S. Educação em saúde: conhecimento socialmente elaborado por enfermeiras e usuários. 2010	2010

169 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié. 2010.	
SZESZ, A. L. et al. Influência de diferentes bebidas na estabilidade de cor da resina composta. <i>Odontol. Clín.-Cient., Recife</i> , v. 10, n. 4, p. 323–328, 2011.	2011
TAKESH, T. et al. Evaluating the whitening and microstructural effects of a novel whitening strip on porcelain and composite dental materials. <i>Dentistry</i> , v. 07, n. 8, 2017.	2017
TRUIZ, C. F. Influência da ingestão de alimentos com corantes durante o clareamento dental. Londrina- PR, 2012. (Monografia) Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina.	2012
VIEIRA-DANTAS, E. D. et al. Clareamento dentário como etapa prévia à restauração de dentes com alteração severa de cor. <i>Revista Brasileira de Ciências da Saúde</i> , v. 18, n. 1, p. 41-48, 2014.	2014

Fonte: dados da Pesquisa.

Na sequência o gráfico 1 apresenta a distribuição bianual da quantidade dos artigos usados neste estudo.

**Gráfico 1** – Distribuição da quantidade de artigos por ano.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se uma maior concentração de artigos sobre a temática entre 2014-2015 (10 artigos) e 2016-2017 (8 artigos). Também em 2018-2019 (5 artigos). O interesse parece não se manter após 2017.

## Revisão de Literatura

As alterações de cor dos elementos dentais podem ter origem extrínseca, intrínseca, ou ainda uma combinação de ambos. Um diagnóstico sobre essas alterações pode ser dado por meio de um exame clínico observacional, além de uma investigação sobre os hábitos alimentares do paciente, sua higiene oral, exposição a produtos químicos, trauma e infecção (KARADAS; SEVEN, 2014; OLIVEIRA et al., 2016).

As descolorações dentais de origem intrínseca podem se apresentar de forma localizada (traumatismo em dentes em desenvolvimento, infecção periapical, trauma do dente decíduo, pigmentação por amálgama, tratamento endodôntico inadequado) ou generalizadas (manchas por tetraciclina, fluorose dental). As manchas de origem extrínseca são decorrentes dos pigmentos oriundos de alimentos e bebidas, principalmente chá preto, café e vinho tinto, assim como todas as formas de tabaco (POGGIO et al., 2019; SZESZ et al., 2011).

As manchas de origem extrínsecas podem ser removidas com uma profilaxia adequada, por serem mais superficiais. Por isso, as manchas intrínsecas se diferem das manchas extrínsecas, por serem mais difíceis de serem tratadas, pois implicam em procedimentos de desgaste. Os dentes naturalmente escuros, ou escurecidos pela idade, pelo processo fisiológico, são os melhores casos para um tratamento clareador bem-sucedido (ALVES et al., 2016). Entretanto, o sucesso do tratamento clareador dependerá de cada caso, sendo assim, é de suma importância que o profissional identifique o fator etiológico relacionado as alterações de cor dos dentes (ALENCAR et al., 2017).

O clareamento dental é um procedimento que ganhou popularidade por aqueles que desejam um sorriso mais “branco”, por ser um método simples, barato e conservador para a mudança e/ou restauração da coloração dos dentes (FIORILLO et al., 2019). Na maioria das vezes é o primeiro tratamento que os profissionais oferecem aos seus pacientes. No entanto, os agentes clareadores alteram, mesmo que temporariamente, a microdureza, a rugosidade superficial e a morfologia da superfície do esmalte, aumentando a porosidade do dente (TAKESH et al., 2017).

Uma diversidade de técnicas clareadoras podem ser recomendadas de acordo com a necessidade de clarificação, a estabilidade da cor, o grau de pigmentação, o menor dano tecidual e tempo de aplicação (PALARETI et al., 2016).

Entre as técnicas clareadoras vigentes tem-se a de aplicação em consultório de peróxido de hidrogênio (na concentração que pode variar de 30 a 35%) e concentrações menores empregadas no método caseiro (com 10 a 20% de peróxido de carbamida/peróxido de hidrogênio) (HYLAND et al., 2015). Assim como há a possibilidade de associação do clareamento de consultório com o caseiro, que tem apresentado resultados significativos tanto estéticos quanto em relação a durabilidade do tratamento. Além disso, também tem sido evidenciado que essa associação permite um maior controle frente à sensibilidade dentária (PALARETI et al., 2016).

Na técnica de clareamento em consultório utiliza-se peróxidos em altas concentrações, variando de 20% a 38%, e pode ser realizada com ou sem a presença de luz. O clareamento de consultório possui a vantagem da obtenção de resultados mais rápidos e maior controle da aplicação do produto e das áreas expostas ao agente clareador quando comparado ao caseiro, além de não necessitar da colaboração do paciente quanto ao uso de moldeiras, porém por se utilizar peróxidos com maiores concentrações pode causar maior sensibilidade dental. Sendo válido ressaltar que para a execução do clareamento caseiro utilizam-se moldeiras individuais de EVA (copolímero Etileno/Acetato de Vinila) com peróxidos de baixa concentração (3% a 22%) (REZENDE; SIQUEIRA; KOSSATZ, 2014).

Apesar de ser realizado em um período mais longo quando comparado ao clareamento de consultório, observa-se redução na prevalência da sensibilidade. As técnicas mencionadas, podem ser associadas, iniciando com uma ou duas sessões de clareamento em consultório seguido pelo clareamento caseiro (BARBOSA; CERETTA; CERETTA, 2015).

No uso exclusivo de clareamento em consultório há maior recidiva de cor caso este aconteça num período maior em relação ao clareamento caseiro, pois a eficácia está relacionada com o tempo e com a concentração (LIMA et al., 2019). Portanto, diante de maior recidiva quando o clareamento é realizado em consultório, pode ser necessária mais de uma sessão ou complementar com o clareamento caseiro, para que o resultado seja de maior estabilidade da cor (BERSEZIO et al., 2019).

A maior estabilidade da cor ao longo do tempo do clareamento caseiro pode ser descrito como em pesquisas longitudinais superiores a dois anos que descreveram que 84% dos pacientes mostram um discreto retorno da cor original em dentes clareados pela técnica de

consultório e na técnica caseira com peróxido de carbamida a 10%, a estabilidade de cor persiste em mais de 80% dos pacientes por aproximadamente quatro anos (QIN et al., 2019).

A técnica do clareamento caseiro consiste na confecção de uma moldeira para que o próprio paciente faça a aplicação do gel clareador conforme as orientações do cirurgião-dentista (no que se refere a frequência, quantidade do produto a ser utilizado e o modo de aplicação). Nessa técnica, é necessária a co-responsabilização do paciente para um resultado satisfatório do tratamento. E já o clareamento de consultório, é realizado em âmbito clínico, e por sua vez é necessária a intervenção do cirurgião-dentista em todo o tratamento (SOARES et al., 2006).

Apesar de ser uma técnica mais rápida, o tratamento em consultório tem um custo superior. Nesse contexto, há de se destacar a preferência dos cirurgiões-dentistas em prescrever o clareamento caseiro. Mas apesar das vantagens que o tratamento em domicílio proporciona, alguns pacientes relatam a não adaptação ao uso da moldeira, assim como a queixa da demora na obtenção do resultado. Outro estudo destaca a similaridade das duas técnicas, ou seja, não há diferença no resultado do tratamento, cabendo ao cirurgião-dentista avaliar o procedimento mais adequado no contexto do paciente (SILVA et al., 2015).

Em uma revisão sistemática de 2011, na qual foi avaliada a eficácia das técnicas de clareamento, foi possível concluir que na primeira semana de tratamento, tanto a técnica de clareamento em consultório quanto a combinada (consultório mais caseiro) foram mais eficientes do que a técnica exclusiva de clareamento caseiro. Contudo, após 14 dias, a eficiência das três técnicas (exclusiva em consultório; consultório e caseiro e exclusivamente o caseiro) foi similar (BARBOSA; CERETTA; CERETTA, 2015).

Por outro lado, um estudo clínico de 2013 comparou a eficácia das duas técnicas (consultório e caseiro) de clareamento, constatou que o clareamento de consultório obtém resultados mais rápidos em relação ao clareamento caseiro, porém há maior recidiva de cor (KARADAS; SEVEN, 2014). Ademais, o clareamento pela técnica caseira requer maior tempo de tratamento, entretanto resulta em menor recidiva de cor e em maior duração do clareamento (REZENDE; SIQUEIRA; KOSSATZ, 2014).

## Discussão

A exigência dos pacientes e o aumento de procura por tratamentos estéticos odontológicos tem impulsionado os cirurgiões-dentistas ao aprimoramento de técnicas e o conhecimento de produtos para o alcance de resultados cada vez melhores. E o objetivo de solucionar a alteração da cor dos elementos dentários é uma demanda frequente nos consultórios odontológicos (VIEIRA-DANTAS et al., 2014).

Percebe-se que na assistência ao cliente com demanda para a realização de clareamento, seja com a disponibilidade para seguir os protocolos padrões ou com desejo de resolutividade mais rápida (às vezes até em uma única sessão), exige do cirurgião-dentista a combinação de técnicas em consultório, sem comprometer o resultado do tratamento (POLUHA et al., 2016).

Com base na revisão de literatura, observou-se que há relação entre a recidiva da cor e maior duração do clareamento dependendo do tipo desse procedimento realizado, seja entre a opção do consultório ou caseiro.

Um estudo de caso descreveu o clareamento dental em consultório, em sessão única, por necessidade da paciente de resultados para o dia seguinte, e ressalta-se que foi apresentado como queixa o escurecimento dos dentes e na anamnese foi questionada a frequência de consumo de alimentos e/ou substâncias ácidas ou corantes (POLUHA et al., 2016).

O tratamento eficaz de clareamento oportuniza como resultado o sorriso agradável e atrativo pela harmonia dos dentes. Sendo percebido que esse costuma ser o desejo de muitos indivíduos da sociedade (BARBOSA et al., 2017).

Esta revisão de literatura demonstra a escassez de estudos sobre a influência da dieta no clareamento dental. Sendo destacada a limitação em sensibilizar o paciente para a reeducação alimentar. Porém percebe-se que a dieta também é um fator importante para a duração do clareamento, pois a ingestão frequente de alimentos pigmentados como café, algumas opções de chá, alguns sucos, vinho e bebidas ácidas podem aumentar a probabilidade de manchamento ou descoloração da superfície do dente clareado (considerando o dente que passou por procedimento de clareamento), de forma a torna-lo mais poroso e rugoso superficialmente após o procedimento (TRUIZ, 2012).

A estabilidade da cor dos dentes está relacionada com a rugosidade da superfície, com a composição do esmalte, assim como com a taxa de desidratação a partir das alterações que



ocorrem na permeabilidade pelo uso de agentes clareadores (BERGER et al., 2008). Dessa forma, é necessária cautela sobre a ingestão de alimentos com alto teor de cromóforos imediatamente após o procedimento pois a coloração da estrutura de um esmalte possivelmente mais poroso pode ser alterada por consumo de alimentos durante o clareamento.

Porém, não há evidências científicas sobre o tempo seguro para o consumo de alimentos pigmentados, sendo assim, há a recomendação de ingestão de alimentos duas horas após o clareamento pela ação de reposição de minerais pela saliva (ainda que esse tempo para a remineralização dental também não é descrito com clareza na literatura) (ATTIN et al., 2003; SOUTO, 2006).

Em um outro estudo foi realizada a orientação para que os pacientes não ingerissem alimentos pigmentados durante o procedimento de clareamento dental e após dez meses esses mesmos pacientes foram questionados quanto a presença desses alimentos na sua dieta e a frequência de consumo. Os pacientes relataram não ingerir nenhum alimento pigmentado durante o período de realização do clareamento, porém todos os pacientes fizeram o uso de substâncias que alteram a coloração dos dentes após o tratamento. No entanto, constatou-se que quatro dos seis clareamentos apresentaram estabilidade da cor (LIMA et al., 2016).

Destaca-se o papel da mídia impressa e eletrônica no estímulo ao consumo de alimentos, assim como sobre as possibilidades de melhoria da estética, entre elas, da estética dentária e do sorriso (cor esbranquiçada dos dentes e alinhamento dental). Dessa forma, no tratamento odontológico é necessário o levantamento de informações sobre os aspectos comportamentais e socioculturais dos indivíduos, pois tais aspectos tem impacto nas orientações educativas (como no tempo de espera para alimentação após o clareamento ou restrições) a serem realizadas, assim como no tratamento a ser seguido (ALVES; ARAS, 2014).

O cirurgião-dentista portanto precisa estar atento aos anseios, queixas dos pacientes para que possa atendê-los com rapidez e eficácia nas indicações dos tratamentos e buscando também oferecer o mínimo de desconforto. Além de não apresentar apenas como resultado a melhoria estética, mas a melhoria da saúde biopsicossocial (ALVES; ARAS, 2014; BRISO et al., 2014).

## Considerações Finais

Diante dos estudos apresentados, observou-se que o clareamento dental é um dos tratamentos odontológicos estéticos mais procurados, pois a significativa demanda por dentes mais claros, direcionam para as técnicas de clareamento em consultório e caseiro, sendo que ambas as técnicas exigem a supervisão de um cirurgião-dentista para o sucesso do tratamento.

No clareamento dental, o cirurgião-dentista costuma realizar orientações alimentares e muitos desses profissionais recomendam que os pacientes evitem a ingestão de alimentos ricos em pigmentos durante o tratamento, para que não haja um comprometimento dos resultados estéticos. Pois sabe-se que o alto consumo de café, chá, chimarrão, alguns refrigerantes, alimentos com corante e o fumo, podem resultar no manchamento superficial dos dentes.

Com o passar do tempo, os corantes e pigmentos oriundos da dieta podem sofrer um processo de impregnação na superfície dental. Porém, a restrição alimentar durante o clareamento dental é um tópico controverso. Além disso, modificar os hábitos alimentares do paciente pode ser algo difícil e desagradável.

## Referências

ALENCAR, C. DE M. et al. Effect of 10% Strontium Chloride and 5% Potassium Nitrate with Fluoride on Bleached Bovine Enamel. **The Open Dentistry Journal**, v. 11, n. 1, p. 476–484, 2017.

ALVES, G. N.; ARAS, W. M. de F. Percepção de pacientes em relação à estética dentária. **Rev.Saúde.Com**, v. 10, n. 2, p. 161-171, 2014.

ALVES, N. V. et al. Reabilitação Estética e funcional do sorriso: revisão de literatura. **Revista Interfaces saúde, humanas e tecnologia.**, v. 3, n. 9, p. 25–30, 2016.

ATTIN, T. et al. Influence of tea on intrinsic colour of previously bleached. **J Oral Rehabil**, v.30, n.5, p. 488-494, 2003.

BARBOSA, D. C.; CERETTA, L. B.; CERETTA, R. A. Estudo comparativo entre as técnicas de clareamento dental em consultório e clareamento dental caseiro supervisionado em dentes vitais: uma revisão de literatura. **Rev. de Odontologia da Universidade Ciência de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 244–52, 2015.

BARBOSA, I. F. et al. Fluorose dental: associação de técnicas para obtenção do sucesso estético. **Revista UNINGÁ**, v. 53, n.1, p.65-68, 2017.

BERGER, S. B. et al. Enamel susceptibility to red wine staining after 35% hydrogen peroxide bleaching. **Journal of Applied Oral Sciences**, v.16, n.3, p.201-204, 2008.

BERSEZIO, C. et al. One-year bleaching efficacy using two HP products with different pH: a double-blind randomized clinical trial. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, n. May, p. 1–7, 2019.

BRISO, A. L. F. et al. Análise do clareamento dental caseiro realizado com diferentes produtos - relato de caso. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.35, n.1, p. 49-54, 2014.

FAUSTO, H.V.C.; ALMEIDA, E.S.; ARAS, W.M.F. Clareamento dental: com ou sem fotoativação? **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v.26, n.2, p.150-154, 2014.

FIORILLO, L. et al. Dental whitening gels: strengths and weaknesses of an increasingly used method. **Gels**, v. 5, n. 35, 2019.

HYLAND, B. W. et al. A new three-component formulation for the efficient whitening of teeth (Carbamide Plus). **Clinical Oral Investigations**, v. 19, n. 6, p. 1395–1404, 2015.

KARADAS, M.; SEVEN, N. The effect of different drinks on tooth color after home bleaching. **European Journal of Dentistry**, v. 8, n. 2, p. 249–253, 2014.

LIMA, F. V. et al.. Colloids and Surfaces B: **Biointerfaces**, v. 179, p. 326–333, 2019.

LIMA R. R. M. et al. Avaliação clínica da efetividade de dois sistemas de clareamento dental de consultório após 10 meses – série de casos. **Revista UNINGÁ**, v.47, p.51-56, 2016.

OLIVEIRA, M. et al. Optical dental whitening efficacy of blue covarine toothpaste in teeth stained by different colors. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 28, Supl. 1, p. 68–77, 2016.

PALARETI, G. et al. Comparison between different D-Dimer cutoff values to assess the individual risk of recurrent venous thromboembolism: analysis of results obtained in the DULCIS study. **International Journal of Laboratory Hematology**, v. 38, n. 1, p. 42–49, 2016.

PASQUALI, E. L.; BERTAZZO, C. A.; ANZILIERO, L. Estudo dos efeitos do clareamento dental sobre o esmalte: uma revisão das evidências para a indicação clínica. **Perspectiva**, v. 38, n.141, p. 99-108, 2014.

POGGIO, C. et al. Descoloração superficial de resinas compostas: efeitos de coloração e branqueamento. **Dental Research Journal**, v. 9, n. 5, p. 567–573, 2019.

POLUHA, R. L. et al. Clareamento dental como aprimoramento estético do sorriso. **Revista UNINGÁ**, v. 48, 2016.

QIN, J. et al. A bio-safety tooth-whitening composite gels with novel phthalimide peroxy caproic acid. **Composites Communications**, v. 13, p. 107–111, 2019.

REZENDE, M.; SIQUEIRA, S. H.; KOSSATZ, S. Clareamento dental - efeito da técnica sobre a sensibilidade dental e efetividade. **Revista da Associação Paulista de Cirurgios Dentistas**, v. 68, n. 3, p. 208–212, 2014.

SILVA, C. F. E. et al. Restabelecimento da estética dentária por meio da combinação de clareamento de consultório e caseiro. **Revista da Associação Paulista de Cirurgios Dentistas**, v. 69, n. 4, p. 364–368, 2015.

SOARES, C. J. et al. Avaliação clínica de clareamento caseiro com gel de peróxido de carbamida industrializado e manipulado em farmácia. **Rev Odontol UNESP**, v. 35, n. 1, p. 60–74, 2006.

SOUTO, C. M. C. Avaliação da influência de ingestão de bebidas corante sem diferentes tempos na estabilidade do clareamento dental: análise de fotorrefletância. 2006. 63f. **Dissertação** (Mestrado em Dentística) – Faculdade de Odontologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.

BITTENCOURT, I. S. Educação em saúde: conhecimento socialmente elaborado por enfermeiras e usuários. 2010. 169 f. **Dissertação** (Mestrado em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié. 2010.

SZESZ, A. L. et al. Influência de diferentes bebidas na estabilidade de cor da resina composta. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 10, n. 4, p. 323–328, 2011.

TAKESH, T. et al. Evaluating the whitening and microstructural effects of a novel whitening strip on porcelain and composite dental materials. **Dentistry**, v. 07, n. 8, 2017.

TRUIZ, C. F. Influência da ingestão de alimentos com corantes durante o clareamento dental. Londrina- PR, 2012. (**Monografia**) Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina.

VIEIRA-DANTAS, E. D. et al. Clareamento dentário como etapa prévia à restauração de dentes com alteração severa de cor. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 41-48, 2014.

●

#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SANTANA, Geferson Oliveira; SILVA, Matheus Jacobina Andrade. Clareamento Dental e a Influência da Dieta na Estabilidade da Cor: Revisão de Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 268-279. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/11/2019

Aceito: 13/11/2019